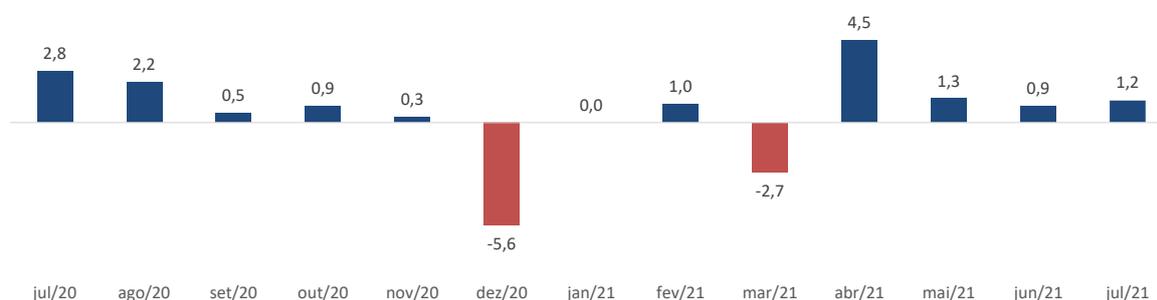


AUMENTO DA CIRCULAÇÃO DE CONSUMIDORES VIABILIZOU MELHOR MÊS PARA O VAREJO EM 21 ANOS

Com avanço da vacinação e aumento de quase 10% na circulação de consumidores em julho, varejo supera alta da inflação e dos juros e registra maior volume de vendas mensal em 21 anos. CNC eleva de 4,5% para 4,9% a expectativa de avanço nas vendas, neste ano. Se confirmada, taxa será a maior desde 2012 (+8,4%).

De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgada hoje (10/09) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em julho, o volume de vendas no varejo brasileiro cresceu 1,2%, na comparação com o mês anterior, já computados os ajustes sazonais. O resultado veio acima da expectativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), que esperava alta de 0,7% no indicador. Com a revisão dos dados do mês anterior, o setor engatou o quarto crescimento mensal consecutivo, alcançando agora o maior patamar da série histórica da pesquisa.

QUADRO 1
VOLUME DE VENDAS DO VAREJO
(Variações % mensais com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE

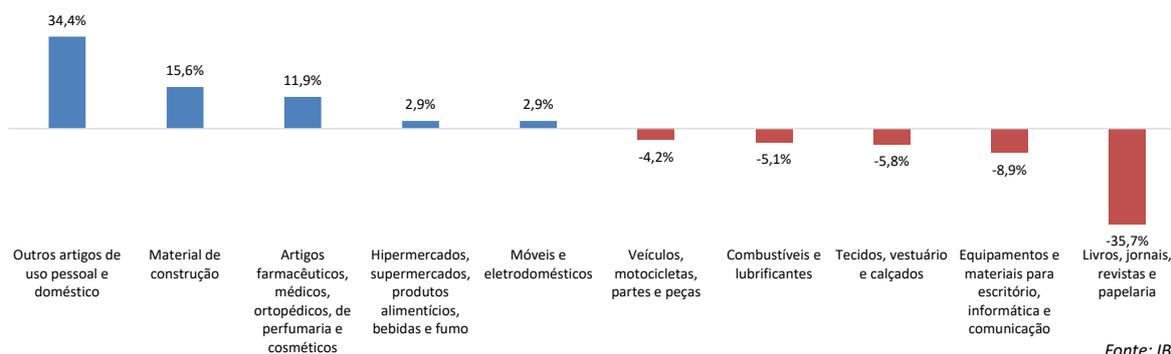
Apenas os ramos de livrarias e papelarias (-5,2%), móveis e eletrodomésticos (-1,4%) e combustíveis e lubrificantes (-0,3%) acusaram perdas reais de faturamento no mês. Sobressaíram positivamente as taxas dos segmentos de artigos de usos pessoal e doméstico (+19,1%) e tecidos, vestuário e calçados (+2,8%).

Após os resultados mensais mais recentes, o volume de vendas no varejo voltou a acumular ganhos em relação ao nível pré-pandemia (+5,9% na comparação ao mês de fevereiro de 2020), sendo predominantemente impulsionado por segmentos considerados essenciais ou que passaram a ser mais demandados por conta da mudança dos hábitos de consumo da população desde o início da crise sanitária, tais como: artigos de usos pessoal e doméstico (+34,4%) e materiais de construção (+15,6%).

QUADRO 2

VOLUME DE VENDAS SEGUNDO SEGMENTOS DO VAREJO EM JULHO DE 2021

(Variações % em relação a fevereiro de 2020)



Fonte: IBGE

Embora o resultado de julho tenha superado a expectativa da entidade, o comportamento dos preços poderá agir como um limitador ao ritmo de expansão das vendas nos próximos meses. Após subir 0,53% em junho, os preços apurados pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) aceleraram +0,96% no mês seguinte – maior taxa para meses de maio em 25 anos. Em agosto, nova alta (+0,87%) – maior avanço para meses de agosto desde 2000.

Além do aumento acima do desejável, a composição da inflação impacta o orçamento das famílias de forma mais significativa pela concentração das altas nas tarifas. Os preços administrados acumulam alta de 13,7% nos 12 meses encerrados em agosto, já contaminando o reajuste médio dos preços livres (+8,3%).

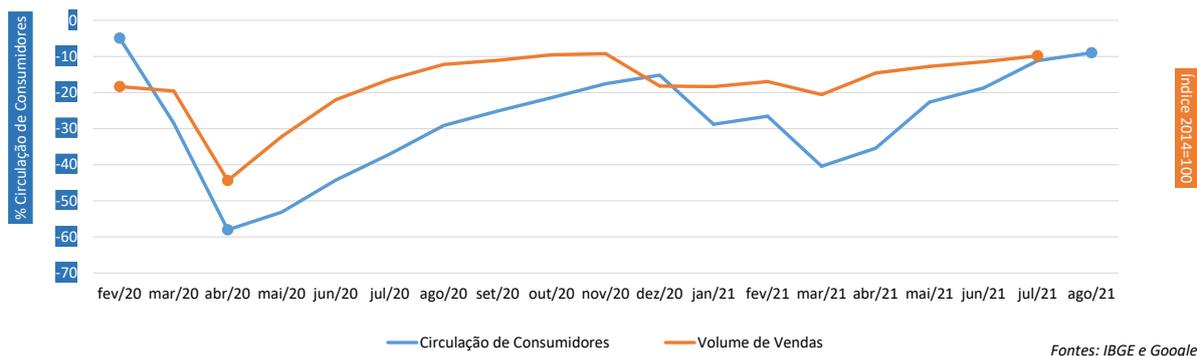
Adicionalmente, o combate à alta no nível geral de preços por meio da elevação da taxa básica de juros já se faz sentir no custo do crédito ao consumidor final. A taxa média das operações de crédito com recursos livres para as pessoas físicas atingiu 39% ao ano em julho, tendo fechado 2020 a 37% ao ano. Por outro lado, o pagamento do auxílio emergencial e, principalmente, a maior circulação de consumidores deverão viabilizar a continuação da recuperação do setor.

Segundo acompanhamento do Google Mobility, o pior mês do varejo brasileiro (abril de 2020) coincidiu com a queda na circulação de consumidores em áreas comerciais. Com a redução de 58% na concentração de consumidores, em relação ao período pré-pandemia, as vendas encolheram 18,6% nos dois primeiros meses de pandemia. A partir de maio de 2020 e ao longo do segundo semestre do ano passado, as vendas acompanharam a tendência da queda no isolamento social da população, voltando a regredir nos três primeiros meses deste ano. Ao fim de julho de 2021, a circulação de consumidores ainda estava 12,4% abaixo do nível pré-pandemia.

QUADRO 3

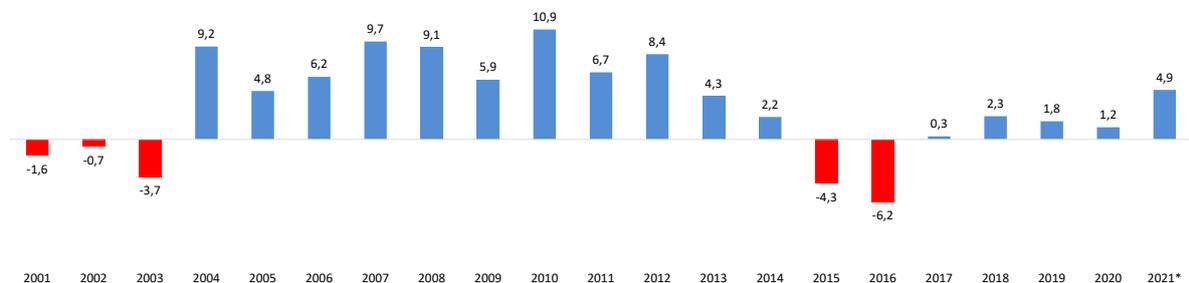
ISOLAMENTO SOCIAL E VOLUME DE VENDAS NO VAREJO

(Variações %)



A tendência de médio prazo é que, com a desaceleração consistente da crise sanitária, as vendas sigam reagindo predominantemente em função da diminuição do isolamento social decorrente do avanço da vacinação da população, o que, conseqüentemente, reduz as chances de novos decretos restritivos à atividade comercial. Nesse contexto, a CNC revisou de +4,5% para +4,9% sua previsão para a variação do volume de vendas no comércio varejista, em 2021. Confirmada essa previsão, o setor registraria seu maior avanço anual desde 2012 (+8,4%).

QUADRO 4
VOLUME DE VENDAS NO VAREJO
(Variações % em relação ao ano anterior)



*previsão CNC

Fontes: IBGE e CNC